

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

INSTITUTO DE PESQUISA E ORÇAMENTO DO CEARÁ

22

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 293 – Análise do Grau de Informalidade no Mercado de Trabalho Cearense por Dimensão Territorial

Enfoque Econômico é uma publicação do IPECE que tem por objetivo fornecer informações de forma imediata sobre políticas econômicas, estudos e pesquisas de interesse da população cearense. Por esse instrumento informativo o IPECE espera contribuir para a disseminação, de forma objetiva, do conhecimento sobre temas relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará.

Interior cearense responde pelo avanço das ocupações totais e também pelo avanço da informalidade no mercado de trabalho cearense

1. Introdução

O objetivo do presente estudo é apresentar a evolução do grau de informalidade trimestral no mercado de trabalho cearense desde o quarto trimestre de 2015, mas com foco mais preciso numa análise comparativa entre o quarto trimestre de 2020 e o quarto trimestre de 2024.

Além disso, busca-se fazer uma análise comparativa da evolução do grau de informalidade para cinco diferentes regiões dentro do próprio Estado do Ceará visando identificar em quais delas ocorreu aumento ou redução dessa medida e também identificar qual delas está contribuindo mais para o aumento ou redução do grau de informalidade no mercado de trabalho cearense nos últimos quatro anos. Adotou-se como regiões de comparação diferentes tipos de áreas como: RMF, Fortaleza, Resto da RMF (Excluindo Fortaleza), Interior e Interior (Excluindo a RMF).

Avaliar o grau de informalidade é de suma importância para se conhecer a participação das pessoas ocupadas que trabalham em condições precárias e com nenhuma segurança previdenciária e com nenhum direito trabalhista como férias, descanso semanal remunerado ou décimo terceiro salário, refletindo problemas de absorção da força de trabalho e um nível de subdesenvolvimento do mercado de trabalho de uma determinada região.

O cálculo do grau de informalidade é bastante simples. Adotou-se para essa medida a razão entre o número de pessoas ocupadas informalmente em relação ao número total de pessoas ocupadas no mercado de trabalho da região escolhida. Para realizar esse cálculo foram utilizadas variáveis dos microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para os trimestres selecionados.

Assim, para compor o grupo de pessoas ocupadas informalmente utilizou-se cinco diferentes categorias da variável “VD4009” (Posição na ocupação e categoria do emprego do trabalho principal na semana de referência para pessoas de 14 anos ou mais de idade) combinado com a variável “V4019” (Esse negócio/empresa era registrado no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ?). Assim, o conjunto dos trabalhadores informais será formado pelos *Empregados no setor privado sem carteira de trabalho assinada; Trabalhadores domésticos sem carteira de trabalho assinada; Empregadores sem inscrição de CNPJ; Trabalhadores por Conta-própria sem inscrição de CNPJ e por fim, pelos Trabalhadores familiares auxiliares*. Como a informação da variável “V4019” só ficou disponível a partir do quarto trimestre de 2015, só é possível calcular essa medida a partir desse período. Para uma visão mais ampla da dinâmica do grau de informalidade cearense nas cinco regiões apresentam-se vários gráficos comparando o grau de informalidade do estado e da região selecionada.

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

22

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 293 – Análise do Grau de Informalidade no Mercado de Trabalho Cearense por Dimensão Territorial

2. Grau de Informalidade no Mercado de Trabalho Cearense

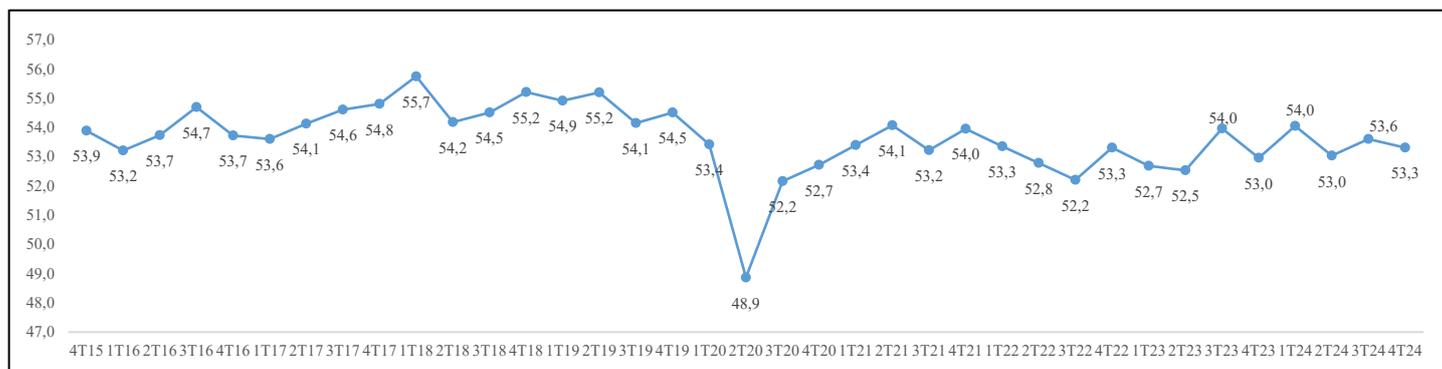
O Gráfico 1 abaixo apresenta a evolução do grau de informalidade no mercado de trabalho cearense entre o quarto trimestre de 2015 e o quarto trimestre de 2024. Nota-se um comportamento de forte oscilação dessa medida que quase sempre se manteve acima dos cinquenta pontos percentuais, revelando um maior contingente de trabalhadores informais no estado do Ceará.

No primeiro trimestre de 2020, período imediatamente anterior a pandemia da covid-19, havia um total de 3,63 milhões de pessoas ocupadas no mercado de trabalho cearense, sendo 1,69 milhão de trabalhadores formais e outros 1,93 milhão de trabalhadores informais, resultando num grau de informalidade de 53,4% da população ocupada. No segundo trimestre do mesmo ano, período em que a covid-19 foi declarada como pandemia mundial, o Governo do Estado do Ceará adotou fortes medidas de controle sanitário, envolvendo a proibição do funcionamento de várias atividades econômicas, especialmente aquelas que mais aglomeravam e também um controle rígido de mobilidade urbana que visava reduzir o contato entre pessoas e o contágio do vírus.

O resultado imediato destas medidas foi uma forte redução no estoque de pessoas ocupadas no mercado de trabalho cearense para 3,15 milhões de pessoas, que passou a contar com 1,61 milhão de trabalhadores formais e outros 1,54 milhão de trabalhadores informais. Observa-se que a medida supracitada afetou menos os trabalhadores formais cuja redução foi de 76,3 mil ocupações e mais os trabalhadores informais com redução de 396,0 mil ocupações, resultando numa forte melhoria do grau de informalidade que passou a ser de 48,9% da população ocupada, tendo caído abaixo dos cinquenta pontos percentuais pela primeira vez na série histórica, especialmente as custas da redução da população ocupada informal. Ou seja, a melhoria do grau de informalidade não foi reflexo de melhora sustentável da estrutura do mercado de trabalho local, sendo resultante de um choque externa de uma política governamental de controle sanitário.

No terceiro trimestre do mesmo ano, novas medidas de controle foram adotadas afetando agora mais o lado formal da economia cearense com nova redução no estoque de pessoas ocupadas para 3,09 milhões de pessoas, sendo 1,48 milhão de ocupados formais e outros 1,61 milhão de ocupados informais, resultando num aumento no grau de informalidade para 52,2% da população ocupada no mercado de trabalho local. Neste trimestre, o número de trabalhadores formais reduziu-se em 132,9 mil pessoas ao passo que o número de trabalhadores informais aumentou em 72,2 mil pessoas refletindo um ajuste do mercado de trabalho, comparado ao trimestre imediatamente anterior.

Gráfico 1: Evolução do Grau de Informalidade no mercado de trabalho – Ceará – 4º Trim./2015 ao 4º Trim.2023



Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

INSTITUTO DE PESQUISA E CONSTATÓRIAS DO CEARÁ 22

GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 293 – Análise do Grau de Informalidade no Mercado de Trabalho Cearense por Dimensão Territorial

No quarto trimestre de 2020 algumas medidas liberalizantes começaram a ser pensadas e adotadas resultando em forte aumento no estoque de pessoas ocupadas que passou a ser de 3,23 milhões que passou a contar com 1,56 milhão de trabalhadores formais e outros 1,74 milhão de trabalhadores informais resultando em novo aumento do grau de informalidade para 52,7% da população ocupada. Nota-se que o número de ocupações formais aumentou em 78,6 mil vagas, enquanto o número de ocupações informais cresceu 123,9 mil vagas, ambos comparados ao trimestre imediatamente anterior. Isso mostra que o mercado de trabalho formal demora mais tempo para se ajustar ou a se recuperar do que mercado de trabalho informal, dado que o primeiro passa por decisões de planejamento das empresas e o segundo apenas por decisão individual de cada trabalhador. Assim, o ano de 2020 finalizou com um estoque de trabalhadores formais e informais menor que aquele observado no primeiro trimestre do ano, alcançando um grau de informalidade inferior ao observado no início do ano, resultado de uma perda maior de ocupações informais.

Ao se comparar com o quarto trimestre de 2024 é possível notar que ocorreu um forte crescimento no número de ocupações no mercado de trabalho cearense que passou a ser de 3,69 milhões de trabalhadores, sendo 1,72 milhão de trabalhadores formais e outros 1,96 milhão de trabalhadores informais, resultando em aumento do grau de informalidade que passou a ser de 53,3% da população ocupada. Destaca-se que o número de trabalhadores formais aumentou significativamente em 164,5 mil vagas. Contudo, o número de trabalhadores informais aumentou em 230,0 mil vagas na comparação dos últimos quatro anos. Assim, é possível afirmar que ocorreu uma expressiva melhora dos empregos formais e uma retomada mais intensa das ocupações informais na comparação com o quarto trimestre de 2020, resultando em aumento da informalidade. Ou seja, o aumento das ocupações no período deveu-se mais ao crescimento da informalidade.

Contudo, ao se comparar com o quarto trimestre de 2019, período pré-crise, ocorreu uma piora no mercado de trabalho cearense com redução de 96,1 mil ocupações. O número de ocupações formais cresceu apenas 374 vagas ao passo que o número de ocupações informais se reduziu fortemente em 96,5 mil vagas. Ou seja, o grau de informalidade permaneceu praticamente o mesmo, mas com piora no contingente de trabalhadores ocupados.

3. Grau de Informalidade por Tipo de Área

Após conhecer a dinâmica e a magnitude do Grau de Informalidade no mercado de trabalho cearense que deteve na maior parte do tempo mais da metade da população ocupada, parte-se para uma análise mais detalhada desta medida para diferentes dimensões geográficas dentro do próprio estado do Ceará, possibilitando uma avaliação mais qualitativa da informalidade cearense.

O Gráfico 2 abaixo apresenta uma visão comparativa da evolução do Grau de Informalidade no mercado de trabalho cearense destacado na cor azul e o Grau de Informalidade no mercado de trabalho da **Região Metropolitana de Fortaleza** destacado na cor laranja, entre o quarto trimestre de 2015 e o terceiro trimestre de 2024.

Nota-se que entre o quarto trimestre de 2020 e o quarto trimestre de 2024, o número de ocupações formais na Região Metropolitana de Fortaleza aumentou, passando de 901,1 mil, no 4º trimestre de 2020, para 994,5 mil, no 4º trimestre de 2024, após um crescimento de 10,4% e um incremento de 93,4 mil novas ocupações na comparação dos dois trimestres. Enquanto isso, o número de ocupações informais na mesma região também cresceu, passando de 753,4 mil, no 4º trimestre de 2020, para 772,0 mil, no 4º trimestre de 2024 após um crescimento menor de 2,5% e um incremento de 18,6 mil novas ocupações na comparação dos dois trimestres.

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

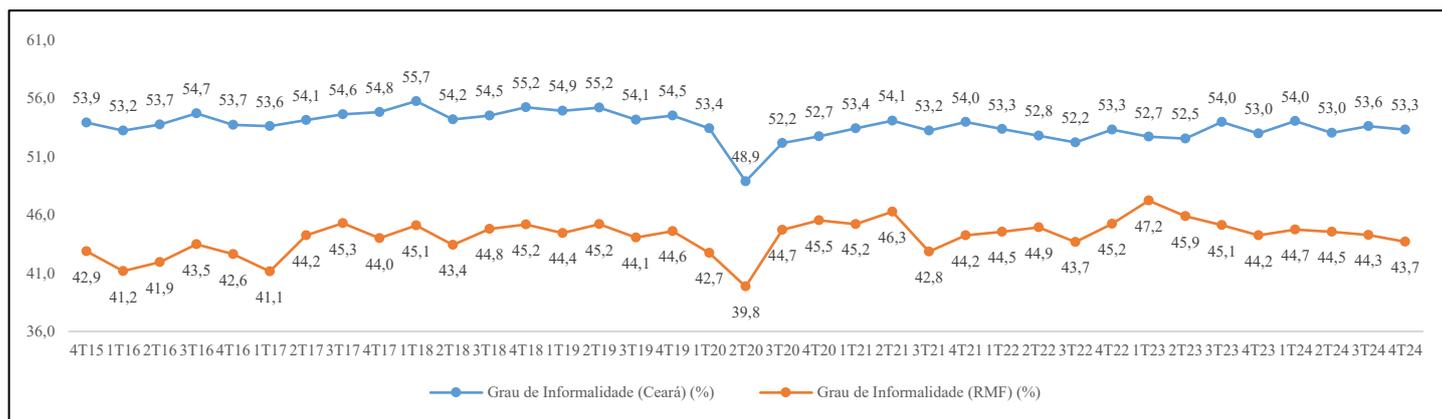
22

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 293 – Análise do Grau de Informalidade no Mercado de Trabalho Cearense por Dimensão Territorial

Como resultado o grau de informalidade no mercado de trabalho da referida região caiu, passando de 45,5%, no 4º trimestre de 2020, para 43,7%, no 4º trimestre de 2024. Ou seja, ocorreu uma variação negativa de 1,83 ponto percentual no grau de informalidade da região na comparação dos dois períodos.

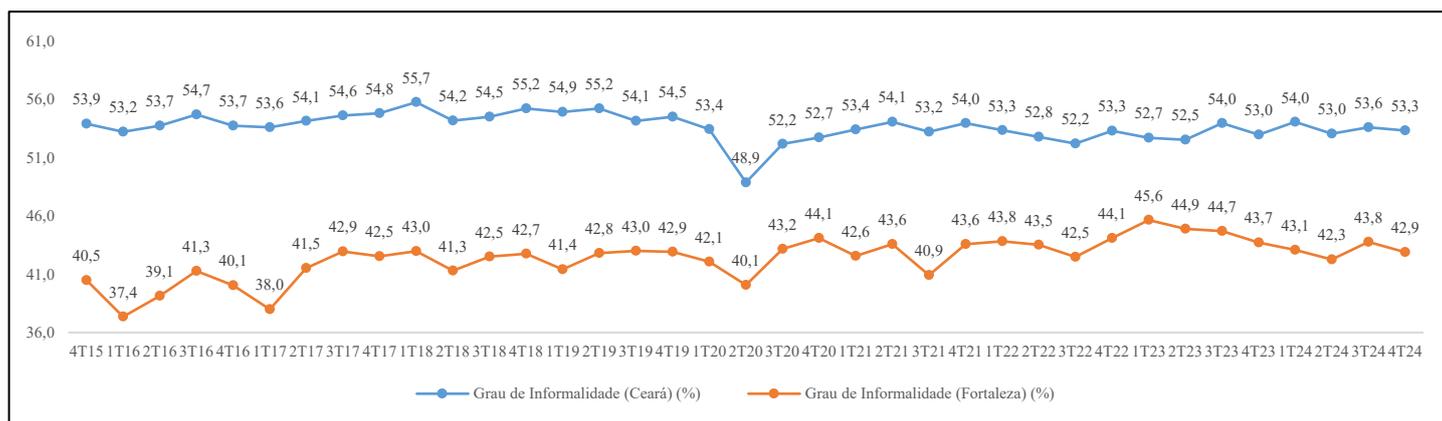
Gráfico 2: Evolução do Grau de Informalidade no mercado de trabalho – Ceará x RMF – 4º Trim./2015 ao 4º Trim.2024



Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Na sequência, o Gráfico 3 abaixo apresenta uma visão comparativa da evolução do Grau de Informalidade no mercado de trabalho cearense destacado na cor azul e o Grau de Informalidade no mercado de trabalho de **Fortaleza** destacado na cor laranja, entre o quarto trimestre de 2015 e o terceiro trimestre de 2024.

Gráfico 3: Evolução do Grau de Informalidade no mercado de trabalho – Ceará x Fortaleza – 4º Trim./2015 ao 4º Trim./2024



Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Nota-se que entre o quarto trimestre de 2020 e o quarto trimestre de 2024, o número de ocupações formais em Fortaleza aumentou, passando de 634,5 mil, no 4º trimestre de 2020, para 700,3 mil, no 4º trimestre de 2024, após um crescimento de 10,4% e um incremento de 65,8 mil novas ocupações na comparação dos dois trimestres. Enquanto isso, o número de ocupações informais na mesma região também cresceu, passando de 500,4 mil, no 4º trimestre de 2020, para 525,9 mil, no 4º trimestre de 2024 após um crescimento menor de 5,1% e um incremento de 25,5 mil novas ocupações na comparação dos dois trimestres. Como resultado o grau de

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

22

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

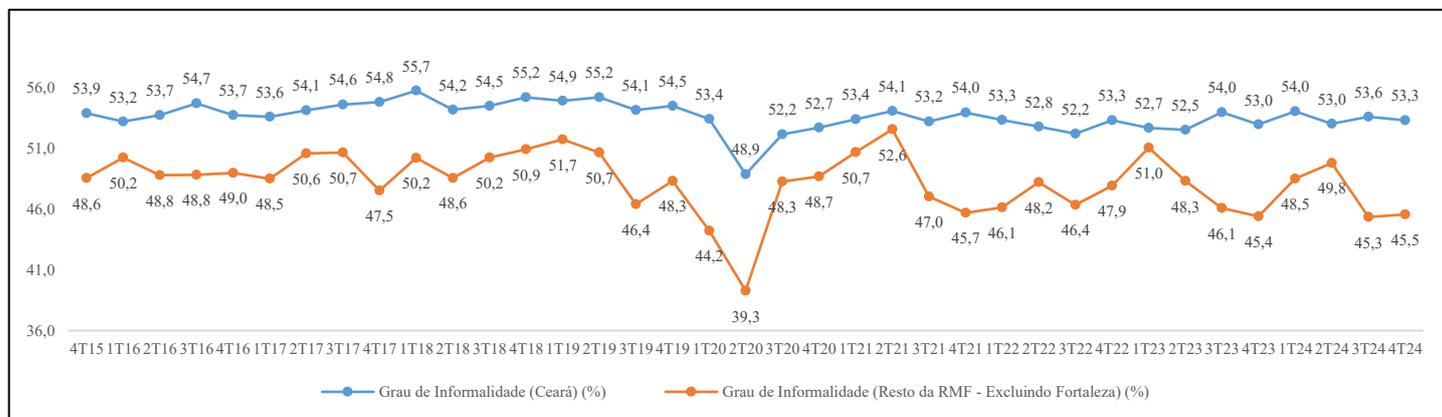
Nº 293 – Análise do Grau de Informalidade no Mercado de Trabalho Cearense por Dimensão Territorial

informalidade no mercado de trabalho da referida região caiu, passando de 44,1%, no 4º trimestre de 2020, para 42,9%, no 4º trimestre de 2024. Ou seja, ocorreu uma variação negativa de 1,20 ponto percentual no grau de informalidade da região na comparação dos dois períodos.

Por sua vez, o Gráfico 4 abaixo apresenta uma visão comparativa da evolução do Grau de Informalidade no mercado de trabalho cearense destacado na cor azul e o Grau de Informalidade no mercado de trabalho do **Resto da RMF (excluindo Fortaleza)** destacado na cor laranja, entre o quarto trimestre de 2015 e o terceiro trimestre de 2024.

Nota-se que entre o quarto trimestre de 2020 e o quarto trimestre de 2024, o número de ocupações formais no Resto da RMF – Excluindo Fortaleza aumentou, passando de 266,6 mil, no 4º trimestre de 2020, para 294,1 mil, no 4º trimestre de 2024, após um crescimento de 10,3% e um incremento de 27,5 mil novas ocupações na comparação dos dois trimestres. Enquanto isso, o número de ocupações informais na mesma região caiu, passando de 252,9 mil, no 4º trimestre de 2020, para 246,0 mil, no 4º trimestre de 2024 após uma queda de 2,7% e uma redução de 6,92 mil ocupações na comparação dos dois trimestres. Como resultado o grau de informalidade no mercado de trabalho da referida região caiu, passando de 48,7%, no 4º trimestre de 2020, para 45,5%, no 4º trimestre de 2024. Ou seja, ocorreu uma variação negativa de 3,14 ponto percentual no grau de informalidade da região na comparação dos dois períodos.

Gráfico 4: Evolução do Grau de Informalidade no mercado de trabalho – Ceará x Resto da RMF - Excluindo Fortaleza – 4º Trim./2015 ao 4º Trim./2024



Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Na sequência, o Gráfico 5 abaixo apresenta uma visão comparativa da evolução do Grau de Informalidade no mercado de trabalho cearense destacado na cor azul e o Grau de Informalidade no mercado de trabalho do **Interior (incluindo RMF, exceto Fortaleza)** destacado na cor laranja, entre o quarto trimestre de 2015 e o terceiro trimestre de 2024.

Nota-se que entre o quarto trimestre de 2020 e o quarto trimestre de 2024, o número de ocupações formais no Interior (Incluindo RMF, exceto Fortaleza) aumentou, passando de 925,8 mil, no 4º trimestre de 2020, para 1,02 milhão, no 4º trimestre de 2024, após um crescimento de 10,7% e um incremento de 98,6 mil novas ocupações na comparação dos dois trimestres. Enquanto isso, o número de ocupações informais na mesma região também cresceu, passando de 1,23 milhão, no 4º trimestre de 2020, para 1,44 milhão, no 4º trimestre de 2024 após um crescimento maior de 16,5% e um incremento de 204,5 mil novas ocupações na comparação dos dois

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

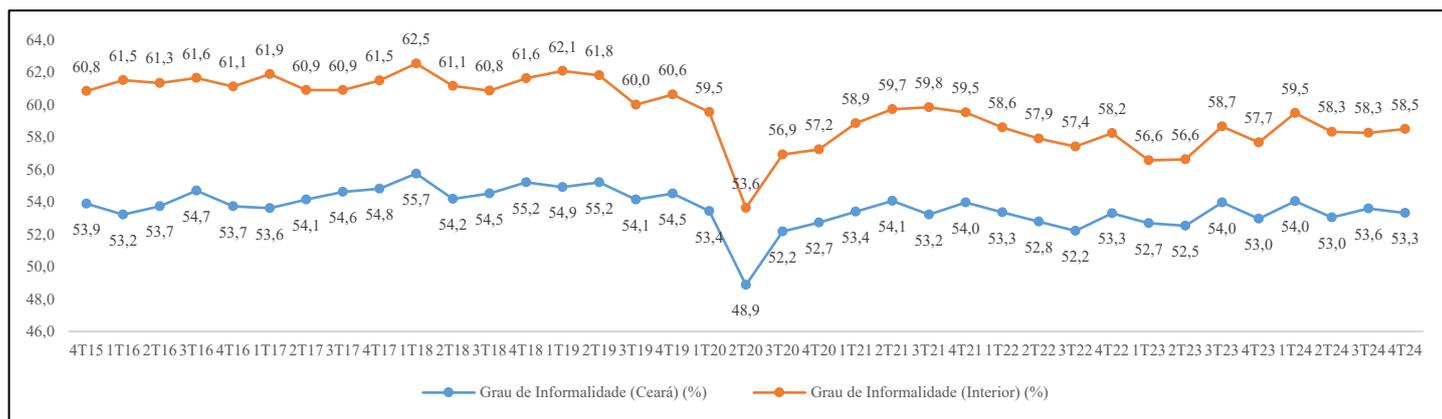
22

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 293 – Análise do Grau de Informalidade no Mercado de Trabalho Cearense por Dimensão Territorial

trimestres. Como resultado o grau de informalidade no mercado de trabalho da referida região aumentou, passando de 57,2%, no 4º trimestre de 2020, para 58,5%, no 4º trimestre de 2024. Ou seja, ocorreu uma variação positiva de 1,26 ponto percentual no grau de informalidade da região na comparação dos dois períodos.

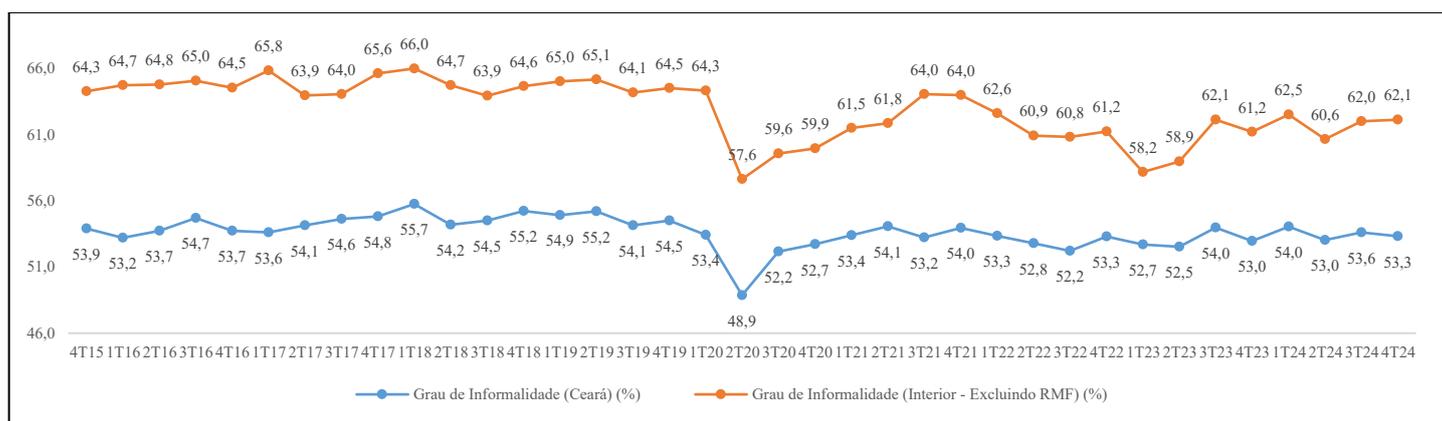
Gráfico 5: Evolução do Grau de Informalidade no mercado de trabalho – Ceará x Interior (Incluindo RMF, exceto Fortaleza) – 4º Trim./2015 ao 4º Trim./2024



Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Por fim, o Gráfico 6 abaixo apresenta uma visão comparativa da evolução do Grau de Informalidade no mercado de trabalho cearense destacado na cor azul e o Grau de Informalidade no mercado de trabalho do Interior (excluindo a RMF) destacado na cor laranja, entre o quarto trimestre de 2015 e o terceiro trimestre de 2024.

Gráfico 6: Evolução do Grau de Informalidade no mercado de trabalho – Ceará x Interior (Excluindo RMF) – 4º Trim./2015 ao 4º Trim.2023



Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Nota-se que entre o quarto trimestre de 2020 e o quarto trimestre de 2024, o número de ocupações formais no Interior (excluindo a RMF) aumentou, passando de 659,2 mil, no 4º trimestre de 2020, para 730,3 mil, no 4º trimestre de 2024, após um crescimento de 10,8% e um incremento de 71,0 mil novas ocupações na comparação dos dois trimestres. Enquanto isso, o número de ocupações informais na mesma região também cresceu, passando de 985,8 mil, no 4º trimestre de 2020, para 1,19 milhão, no 4º trimestre de 2024 após um

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

22

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 293 – Análise do Grau de Informalidade no Mercado de Trabalho Cearense por Dimensão Territorial

crescimento maior de 21,4% e um incremento de 211,4 mil novas ocupações na comparação dos dois trimestres. Como resultado o grau de informalidade no mercado de trabalho da referida região aumentou, passando de 59,9%, no 4º trimestre de 2020, para 62,1%, no 4º trimestre de 2024. Ou seja, ocorreu uma variação positiva de 2,18 ponto percentual no grau de informalidade da região na comparação dos dois períodos. Ou seja, de cada 100 pessoas ocupadas no interior, aproximadamente 62 delas estão na informalidade.

A Tabela 1 abaixo apresenta um resumo da evolução do Grau de Informalidade no mercado de trabalho para as seis dimensões territoriais propostas. Pela análise da referida tabela, é possível constatar que enquanto a cidade de Fortaleza registrou queda de 1,20 ponto percentual na informalidade a RMF (excluindo Fortaleza) reduziu a informalidade em 3,14 pontos percentuais, sendo a região que mais contribuiu para a redução no grau de informalidade de toda a RMF em 1,83 ponto percentual.

Tabela 1: Evolução do Grau de Informalidade no mercado de trabalho – Ceará, RMF, Fortaleza, Resto da RMF (Excluindo Fortaleza), Interior (Incluindo RMF) e Interior (Excluindo RMF) – 4º Trim./2015 ao 4º Trim.2024

Trimestres	Grau de Informalidade (Ceará) (%)	Grau de Informalidade (RMF) (%)	Grau de Informalidade (Fortaleza) (%)	Grau de Informalidade (Resto da RMF - Excluindo Fortaleza) (%)	Grau de Informalidade (Interior) (%)	Grau de Informalidade (Interior - Excluindo RMF) (%)
4T15	53,9	42,9	40,5	48,6	60,8	64,3
1T16	53,2	41,2	37,4	50,2	61,5	64,7
2T16	53,7	41,9	39,1	48,8	61,3	64,8
3T16	54,7	43,5	41,3	48,8	61,6	65,0
4T16	53,7	42,6	40,1	49,0	61,1	64,5
1T17	53,6	41,1	38,0	48,5	61,9	65,8
2T17	54,1	44,2	41,5	50,6	60,9	63,9
3T17	54,6	45,3	42,9	50,7	60,9	64,0
4T17	54,8	44,0	42,5	47,5	61,5	65,6
1T18	55,7	45,1	43,0	50,2	62,5	66,0
2T18	54,2	43,4	41,3	48,6	61,1	64,7
3T18	54,5	44,8	42,5	50,2	60,8	63,9
4T18	55,2	45,2	42,7	50,9	61,6	64,6
1T19	54,9	44,4	41,4	51,7	62,1	65,0
2T19	55,2	45,2	42,8	50,7	61,8	65,1
3T19	54,1	44,1	43,0	46,4	60,0	64,1
4T19	54,5	44,6	42,9	48,3	60,6	64,5
1T20	53,4	42,7	42,1	44,2	59,5	64,3
2T20	48,9	39,8	40,1	39,3	53,6	57,6
3T20	52,2	44,7	43,2	48,3	56,9	59,6
4T20	52,7	45,5	44,1	48,7	57,2	59,9
1T21	53,4	45,2	42,6	50,7	58,9	61,5
2T21	54,1	46,3	43,6	52,6	59,7	61,8
3T21	53,2	42,8	40,9	47,0	59,8	64,0
4T21	54,0	44,2	43,6	45,7	59,5	64,0
1T22	53,3	44,5	43,8	46,1	58,6	62,6
2T22	52,8	44,9	43,5	48,2	57,9	60,9
3T22	52,2	43,7	42,5	46,4	57,4	60,8
4T22	53,3	45,2	44,1	47,9	58,2	61,2
1T23	52,7	47,2	45,6	51,0	56,6	58,2
2T23	52,5	45,9	44,9	48,3	56,6	58,9
3T23	54,0	45,1	44,7	46,1	58,7	62,1
4T23	53,0	44,2	43,7	45,4	57,7	61,2
1T24	54,0	44,7	43,1	48,5	59,5	62,5
2T24	53,0	44,5	42,3	49,8	58,3	60,6
3T24	53,6	44,3	43,8	45,3	58,3	62,0
4T24	53,3	43,7	42,9	45,5	58,5	62,1

Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

22

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 293 – Análise do Grau de Informalidade no Mercado de Trabalho Cearense por Dimensão Territorial

Por outro lado, enquanto a região do Interior (incluindo a RMF e excluindo Fortaleza) registrou aumento da informalidade de 1,26 ponto percentual, a região do Interior (excluindo toda a RMF) registrou um aumento da informalidade de 2,18 pontos percentuais.

A partir da análise da Tabela 2 é possível conhecer a contribuição de cada região para o aumento das ocupações totais e da informalidade no mercado de trabalho cearense no período analisado. Nota-se que entre o quarto trimestre de 2020 e quarto trimestre de 2024 o interior (excluindo toda a RMF) cearense foi responsável por 71,6% do incremento de novas ocupações no mercado de trabalho estadual, com a RMF respondendo por apenas 28,4% das novas vagas de trabalho geradas. Nota-se que do incremento de 71,6% das novas vagas criadas no interior, 53,6% delas eram de ocupações informais. Ou seja, o interior foi o grande responsável tanto pela geração de novas ocupações quanto pelo aumento do grau de informalidade no mercado de trabalho cearense no período analisado.

Tabela 2: Variações absolutas e relativas no estoque de pessoas ocupadas por regiões selecionadas – Ceará, RMF, Fortaleza, Resto da RMF (Excluindo Fortaleza), Interior (Incluindo RMF) e Interior (Excluindo RMF) – 4º Trim./2015 ao 4º Trim.2024

Dimensões Territoriais	Incremento PO (4T2024-4T2020)			Variação PO (4T2024-4T2020) (%)			Contribuição para o Avanço das Ocupações no Estado (%)		
	Formal	Informal	Total	Formal	Informal	Total	Formal	Informal	Total
RMF	93.408	18.638	112.046	10,4	2,5	6,8	23,7	4,7	28,4
Fortaleza	65.856	25.559	91.415	10,4	5,1	8,1	16,7	6,5	23,2
Resto da RMF (Excluindo Fortaleza)	27.552	-6.921	20.631	10,3	-2,7	4,0	7,0	-1,8	5,2
Interior (Incluindo RMF)	98.651	204.501	303.152	10,7	16,5	14,0	25,0	51,8	76,8
Interior (Excluindo RMF)	71.099	211.422	282.521	10,8	21,4	17,2	18,0	53,6	71,6
Ceará	164.507	230.060	394.567	10,5	13,2	12,0	41,7	58,3	100,0

Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

3. Considerações Finais

O objetivo do presente estudo foi apresentar a evolução do grau de informalidade no mercado de trabalho cearense nos nove últimos anos, com destaque para uma análise de mudanças no período pós pandemia da covid-19, ou seja, uma comparação entre o quarto trimestre de 2020 e o quarto trimestre de 2024, fazendo uma análise comparativa entre as várias dimensões territoriais propostas e o total do estado do Ceará. A partir da análise realizada foi possível perceber que o grau de informalidade no mercado de trabalho cearense ainda é bastante elevado tendo registrado crescimento em relação ao período da pandemia, finalizando a série com 53,3% das pessoas ocupadas, ou seja, de cada cem pessoas ocupadas, aproximadamente 53 delas ainda estavam na informalidade no quarto trimestre de 2024, revelando um problema ainda a ser superado pelos governantes locais.

Na análise territorial, observou-se que nas três dimensões (RMF, Fortaleza e o Resto da RMF) o Grau de Informalidade apresenta-se abaixo da média estadual no período analisado, ao passo que nas outras duas dimensões (Interior incluindo Resto da RMF e Interior excluindo a RMF) o grau de informalidade mantém-se acima da média do estado em todo o período analisado. Por fim, foi possível também observar que apesar do interior (excluindo RMF) ter sido o grande motor de crescimento e geração de novas ocupações no mercado de trabalho, inclusive de formais, foi também o grande responsável pelo avanço do grau de informalidade no mercado de trabalho cearense após incrementar 211,4 mil vagas de trabalho informal contra apenas 18,6 mil vagas observadas na RMF na comparação do período analisado.

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ

22

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 293 – Análise do Grau de Informalidade no Mercado de Trabalho Cearense por Dimensão Territorial

Governador do Estado do Ceará

Elmano de Freitas da Costa

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Jade Afonso Romero

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Alexandre Sobreira Cialdini – Secretário

Sidney dos Santos Saraiva Leão – Secretário Executivo de Políticas Estratégicas para Liderança

José Garrido Braga Neto – Secretário Executivo de Gestão e Governo Digital

Naiana Corrêa Lima Peixoto - Secretária Executiva de Planejamento e Orçamento

Antônio Roziano Ponte Linhares - Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

Alfredo José Pessoa de Oliveira

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

José Meneleu Neto

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

José Fábio Bezerra Montenegro

Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

ENFOQUE ECONÔMICO – Nº 293 – maio/2025

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Título:

Análise do Grau de Informalidade no Mercado de Trabalho Cearense por Dimensão Territorial

Elaboração:

Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas)